



PARÂMETROS PARA IMPLANTAÇÃO EFETIVA DE ÁREAS VERDES EM BAIRRO DE AUTOCONSTRUÇÃO

Moreno, Mayra de Mattos; Labaki, Lucila C.; Kowaltowski, Doris C.C.K.

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – FEC – UNICAMP, Avenida Albert Einstein, 951 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Caixa Postal 6021, CEP: 13083-852, Campinas – SP, Fone: (19) 3788-2384, Fax: (19) 3788-2411

e-mail: mmmoreno@fec.unicamp.br, lucila@fec.unicamp.br e doris@fec.unicamp.br

ABSTRACT

The green areas implantation in development areas should happen with base in parameters that favor its best use for the urban comfort. The analysis of the urban climate, local climate and population activities will indicate the implantation of green areas. The forecast of a green system that permeates the urban mesh is, therefore, essential for the comfort and the life quality in the cities.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Os grandes centros urbanos vêm enfrentando alterações em seu clima e em seus ventos devido, principalmente, ao crescimento acelerado que remove vegetação, impõe a impermeabilização, redireciona ventos e a insolação. Estas alterações podem ser observadas tanto em áreas centrais quanto em bairros periféricos caracterizados pela autoconstrução. Nesses bairros, porém, elas ocorrem em menores proporções, devido às diferenças dimensionais das edificações que influenciam na rugosidade das áreas, porém também consolidam a impermeabilização e escassez da vegetação.

Observando a legislação da cidade de São Paulo, notamos que a preocupação em reservar parcelas do solo para área verde, se manifesta sempre depois da especulação imobiliária. Nos raros casos em que há uma preocupação com o planejamento das áreas verdes, essas ficam geralmente em regiões de difícil utilização. Existe também a preocupação de ter um sistema viário eficiente para viabilizar uma economia e em nome deste melhor sistema, muitas vezes, as áreas verdes são mutiladas e descaracterizadas.

Autores como GIVONI (1998) e SPIRN (1995) trazem as experiências dos benefícios da distribuição da vegetação para o conforto e economia urbanos, pois essa filtra os poluentes, reduz a temperatura ao seu redor, além de contribuir para um menor consumo de energia para climatização dos ambientes. CASTRO (1999) afirma que para um representativo conforto térmico e uma conseqüente melhoria de qualidade de vida urbana as áreas verdes deveriam ser interligadas por “corredores verdes”. Ressalta ainda que para o usuário além das funções como: embelezar o urbano, lazer, recreação e repouso as áreas verdes são responsáveis pela sensação de conforto térmico associado com o bem estar físico e com a boa qualidade da vida urbana.

GONÇALVES (1994), citado por MORERO (1996) aponta as funções das praças e dos parques que vão da contemplação a prática de esportes dando base às relações sociais. Segundo SACAY (1979) pesquisas indicam que cada homem, para ter uma razoável saúde mental, deve ter um mínimo de pessoas íntimas e conhecidas, oportunidade gerada pelas áreas verdes.

A implantação de áreas verdes em áreas em desenvolvimento deve ocorrer com base em parâmetros que favoreçam o seu melhor aproveitamento para o conforto urbano. A análise das temperaturas, ventos predominantes, umidade relativa do ar, topografia e características da população indicarão a localização, a dimensão, uso e equipamentos de áreas verdes. A previsão de um sistema verde que permeie a malha urbana é, portanto, essencial para o conforto e a qualidade de vida nas cidades.

Essa pesquisa está inserida no projeto Difusão e Aplicação de Tecnologia em Áreas Habitacionais de Interesse Social para a Construção de Ambientes Saudáveis e Sustentáveis em Campinas/ SP (financiado pelo MCT/FINEP, no programa Habitare). O objetivo do presente trabalho é propor parâmetros para implantação de áreas verdes em áreas em desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

O trabalho de MONTEIRO (2003) dará apoio à definição da área de estudo, pois utilizaremos o espaço climático denominado topoclima, correspondente ao espaço urbano fâcies de bairro. As unidades de caso a serem estudadas são os conjuntos de áreas verdes localizadas em dois bairros autoconstruídos situadas na cidade de Campinas – SP.

A coleta de dados será feita através de levantamento das características gerais dos bairros residenciais autoconstruídos, levantamento específico e detalhado das áreas livres existentes, realização de medições técnicas sobre o conforto ambiental propiciada pela área livre e dados populacionais. Todos os dados de coleta serão buscados nos órgãos: Prefeitura do Município Campinas, COHAB, SANASA, Aeroporto de Viracopos e Estação Experimental IAC, além de levantados também na área de estudo, através de registro fotográfico, planilhas, medições e questionários. As medições serão baseadas no método de medidas móveis e fixas do estudo de PEZZUTO (2004) realizado na cidade de Campinas.

Os resultados esperados são: encontrar parâmetros para implantação de áreas verdes no meio urbano em desenvolvimento; possibilitar a criação de áreas verdes adequadas ao uso e o ecossistema urbano; promover um sistema integrado que colabore com o conforto e a qualidade de vida no meio urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, L. L. F. L. **Estudo de parâmetros de conforto térmico em áreas inseridas no ambiente urbano, Campinas.** Campinas, SP, 1999. Dissertação (Mestrado) - FEC, Universidade Estadual de Campinas.

GIVONI, B. **Climate considerations in building and urban design.** New York: J. Willey, 1998.

MONTEIRO, C. A.; MENDONÇA, F. **Clima Urbano.** São Paulo: Contexto, 2003.

MORERO, A. M. **Planejamento ambiental de áreas verdes. Estudo de caso: distrito do município de Campinas.** Campinas, SP, 1996. Dissertação (Mestrado) - FEC, Universidade Estadual de Campinas.

PEZZUTO, C. C. **Avaliação do Ambiente Térmico nos Espaços Urbanos Abertos. Estudo de Caso Campinas.** Campinas, SP, 2004. Exemplar de Qualificação de Doutorado - FEC, Universidade Estadual de Campinas.

SACAY, C. H. **Estudo da praça princesa Isabel dentro dos Campos Elisios.** in: São Paulo: FAU, 1979.

SPIRN, A. W. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade.** São Paulo: EDUSP, 1995.